

M-44
F-1

D. M. C. P. — L. R. J. G.
Recife

Reportagem sobre a Escola
Experimental do CARR
(3/12/1967)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAIXA POSTAL 1669 — ENDERÊÇO TELEGRÁFICO «EDINEP»
RIO DE JANEIRO — GB

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1967

Ilmo. Sr.
Diretor Substituto do CRPE de Pernambuco
RECIFE-Pernambuco

d 128-0P
DDI
28.XII.67
Jull

Senhor Diretor Substituto:

↓
Sme

Tendo recebido a reportagem publicada
no Diário de Pernambuco "sôbre a Escola Experimental dêsse Centro,
de ordem, muito agradecemos uma vez que o assunto a todos nos hon
ra.

Atenciosamente

Cely Vieira D'Angelo
Chefe da Secretaria do INEP

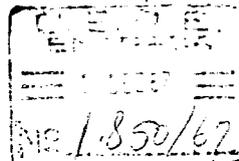
Proc. 3 908/67



3908

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RECIFE- PERNAMBUCO



Of. CRR nº 311/67

Em 6 de dezembro de 1967

Do Dr. Carlos Maciel - Diretor Substituto do CRR

Ao Dr. Carlos Mascaro - Diretor do INEP

Assunto

Dr. Mascaro:

*Agradecemos a
14.XII.67
C.B.P.F.
Fulano*

Tenho o prazer de enviar a V.S., uma página do Diário de Pernambuco do dia 3 de dezembro de 1967 em que foi publicada a reportagem que promovemos sobre a nossa Escola Experimental, sem ônus algum para este Centro, é óbvio.

Aproveito para renovar os meus protestos de Consideração.

C.F.M.

Carlos Frederico Maciel
Diretor Substituto do CRR

Ilmo. Snr.
Dr. Carlos Mascaro
M.D. Diretor do INEP
Palácio da Educação 10ª and.
RIO DE JANEIRO - GB
CFM/De

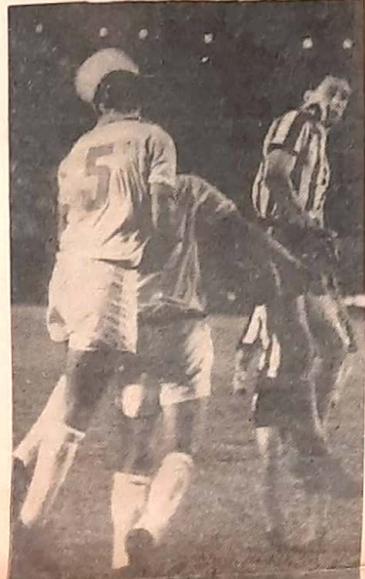
Náutico, tetra-campeão pernambucano desacatou o Atlético Mineiro no Mineirão



Amazari abrindo a contagem para o Atlético. Lala está hábil e Masero ajuda faz um esforço inútil



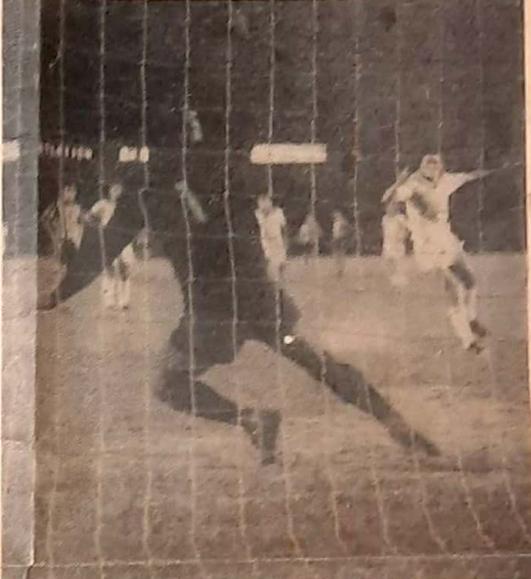
Remarcável defesa de Lala, no momento de uma falta que superior a barreira de jogadores pernambucanos



Apalado em Fraza, Masero usa a cabeça para fazer uma investida do alvinegro de Belo Horizonte



Com um atacante do Atlético preparado para aproveitar uma sobra, o golão do Náutico ressurta uma defesa com dificuldade, faz o efeito tomado pela pelota

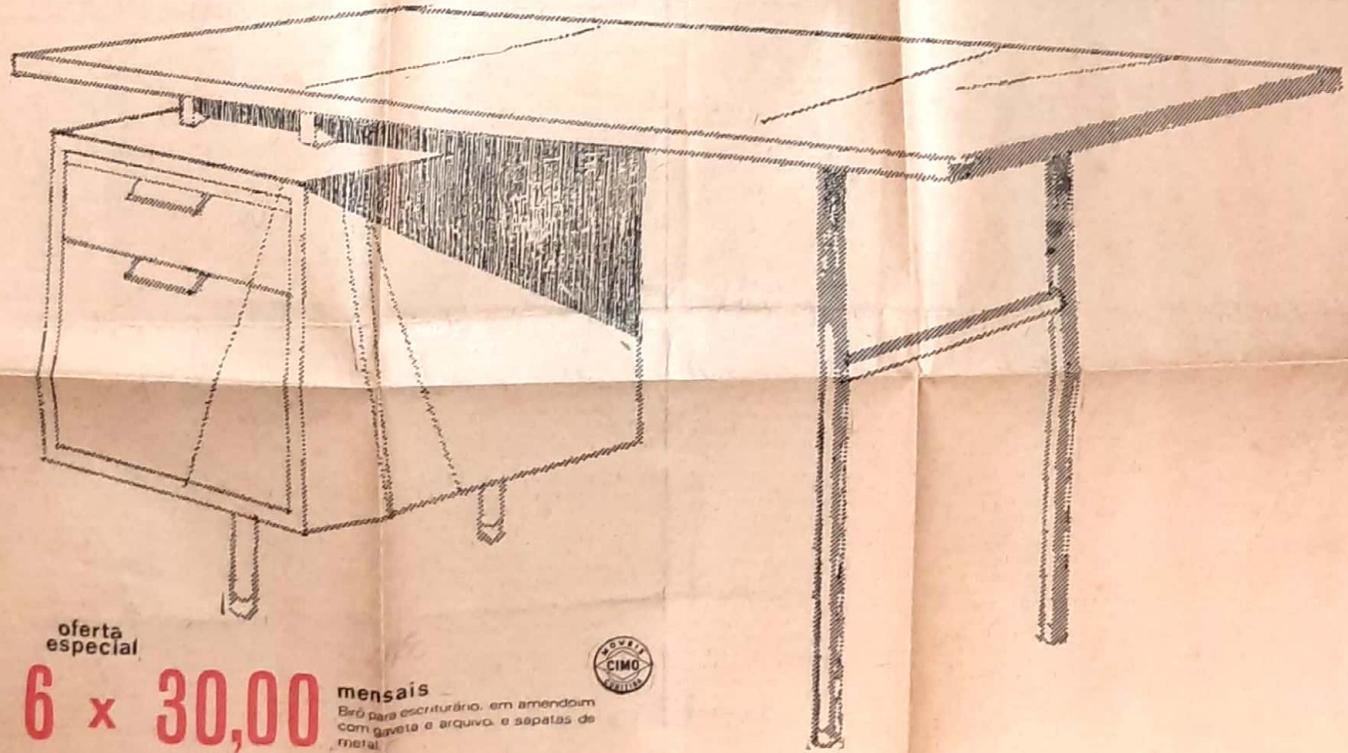


A oportunidade que Miruca não soube aproveitar nos minutos finais da provocação, abrindo contra a trave no momento de uma proximidade. Heliu tinha partido para o outro lado

Perder tempo e dinheiro? Já se foi o tempo em que v. perdia dinheiro, mandando fazer móveis para escritório. Hoje, você tem na loja Movelso, bem pertinho (rua da Aurora, 39), os móveis que v. precisa, para pronta entrega. Crédito v. já tem e tempo v. ganha

ainda mais telefonando para 22754 solicitando a presença de um funcionário da equipe-Movelso. Aí então v. conversa, planeja, recebe a orientação necessária a um bom negócio. Em birôs, poltronas, cadeiras, mesas de conferência, estantes (bancas e cadeiras

escolares, também faz parte do estoque), das melhores linhas da Cimo do Paraná. É o tipo de comércio prático, dinâmico e fácil. Tudo novo na velha camaradagem da **LOJA MOVELSO**
Rua da Aurora, 39 Fone 22754



oferta especial
6 x 30,00 mensais
Brô para escritório, em amendoim com gaveta e arquivo, e sapatas de metal





ATENÇAO AS LIÇOES — As crianças seguem com toda atenção as aulas que são dadas, procurando sempre tirar melhor proveito das lições que lhes são ministradas, de acordo com os programas das unidades de trabalho e dos projetos escolares.



ESCREVEM, FEZAM E REPRESENTAM — O teatro é uma das atividades que mais se destacam entre os vários empreendimentos escolares. Muitas vezes, as próprias crianças escrevem as peças que são representadas freqüentemente, além de adaptarem trabalhos de outros famosos.

Escola Experimental de Apipucos e Laboratório Pedagógico do Nordeste



AS CRIANÇAS NO PARQUE — A recreação é orientada de acordo com as mais atualizadas técnicas da metodologia pedagógica. O Parque Infantil da Escola dispõe de uma grande variedade de brinquedos e os recreios quando não se realizam no parque tem lugar nas próprias salas de aulas, amplas e arejadas, onde as crianças se divertem com jogos, quebra-cabeças e representações teatrais.

Reportagem de
Cláudio Vieira Belo
Fotos de Divulgação Montenegro

Nas duas belas e aprazíveis subúrbios da cidade — o de Apipucos — fica situada a Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, verdadeiro laboratório pedagógico que com base em trabalho de orientação sistematicamente científica, desenvolve as suas atividades em função de novas pedras de mesmo ajustadas às exigências do seu meio. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais é dirigido pelo sociólogo Gilberto Freyre, principal incentivador da Escola. Funcionando em tempo integral, sob a direção da professora Teresinha Padilha nos horários das 8 às 12 e das 13 e 30 às 19 e 30 horas, a escola agrupa num total de cinco classes, 110 alunos (de 6 a 12 anos de idade), em sua maioria, crianças residentes em Apipucos e adjacências. No sentido horário, porém, se voltam à escola os alunos de 2a a 5a classes para estudos dirigidos, atividades de biblioteca e recuperação escolar. O

seu corpo docente é composto pelas professoras Marilide Sampaio, Rosete Pinto Figueiredo, Maria Dourado Maria do Socorro Moreira Sônia Silveira Campos, Berenice Matilde (professora de classe) e Leda Guedes Barbosa encarregada de orientar as atividades recreativas.

O EDIFÍCIO E SUAS LINHAS

O edifício em que funciona a escola — localizado na parte posterior do Centro Regional de Pesquisas Educacionais — tem como traço marcante de sua arquitetura, acusticamente moderna, a sobriedade de linhas, predominando em sua pintura, o branco e rosa, o azul e o cinza, cores dispostas de acordo com a funcionalidade estrutural da construção, que obedece aos modernos requisitos das técnicas pedagógicas. Salas de aula amplas e arejadas, dispostas, cada uma de local para exposição de trabalhos escolares e

biblioteca. Os magníficos vitrais que servem de portas e janelas dão a essas salas uma luminosidade que não poderia faltar ao ambiente coletivo de uma escola modernamente construída em região ecologicamente tropical, como o Nordeste. A escola dispõe de um auditório, de uma biblioteca geral — cada classe tem sua própria biblioteca — de uma sala de conferências, de um refeitório e de um parque infantil para recreação, além de um pomar, onde as crianças mantêm uma horta.

RECREAÇÃO E MERENDA

As crianças formam as filas, para entrar em classe, ao som de músicas folclóricas e civicas difundidas por um serviço de simplificação que cubatui, assim, a tradicional campanha. A recreação dirigida das turmas se realiza em horários alternados com recreio geral semente às quintas-feiras de cada semana. Recreiam no Parque Infantil ou muitas ve-

zes permanecem em classe, divertindo-se com jogos, quebra-cabeças e representações teatrais. A merenda escolar consiste de sopa de legumes, crèmes-boules, salada de frutas e leite. Muitas dessas legumes e frutas são colhidos no pomar da escola.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRÍCULO ESCOLAR

Todas as semanas as professoras se reúnem com a diretora da escola para uma conferência de orientação pedagógica, conforme as necessidades de cada classe e de cada mestre. O currículo escolar se desenvolve através de dois planos de atividade: as unidades de trabalho e os projetos. As unidades de trabalho são estudos realizados pelos alunos de acordo com um temário elaborado pela escola. Os projetos pretendem-se à criação de órgãos de orientação educacional, como o Corral, o Banco Econômico do Estudante, a Casa de Bonecas, o Cirquinho ou a representação dos transportes antigos e modernos do bairro (maquete de maxibombas, bondes, ônibus e taxis). De acordo com uma das unidades de trabalho esquematizadas este ano as crianças fizeram pesquisas sobre os seguintes temas, distribuídos por turmas: "A vida dos peixes" (1a classe), "O Estudo do Bairro" (2a classe), daí surgiu a idéia do projeto, elaborado pelos próprios alunos acerca dos meios de transportes da localidade em que se situa a escola; "A cidade do Recife" (3a classe); "Indústrias de Pernambuco" (4a classe); e, finalmente, "Viajem através do Mundo" (5a classe). Os projetos que são, muitas vezes uma resultante dos estudos determinados pelas unidades de trabalho, ou por necessidade de convivência escolar, explicam melhor o lado prático dos métodos pedagógicos ali utilizados.

O CORREIO ESCOLAR

O correio escolar, órgão destinado a manter a correspondência dos alunos entre si e com a parte administrativa da escola está sob a responsabilidade da 3a. classe. Funcionando três vezes por semana, a partir das 11 horas, o órgão tem uma estrutura funcional correspondente à do Correio verdadeiro, com secretário, escrevente e carteiro. O selo para a correspondência foi criado por intermédio de um concurso, no qual tomaram parte todas as classes, saindo vencedor o 4.º ano. A estampa, sugestivamente desenhada, representa o parque infantil da escola, e é vendido pelo preço de NC\$ 0,01. Parte do produto se destina à compra de material indispensável ao trabalho do correio, ficando o restante com a "caixa-escolar". Eis uma das muitas cartas que são enviadas pelos alunos à diretora do estabelecimento; esta foi escrita por uma criança da 1a. classe e na simplicidade de redação já se pode antever o conteúdo responsável e compreensivo do mistivista: "Recife, 14 de setembro de 1967 / Querida diretora dona Teresinha — A turma do primeiro ano pede que a senhora dê licença para fazer uma horta. As verduras serão para a nossa merenda. Um beijinho".

O BANCO ECONÔMICO DO ESTUDANTE

O Banco Econômico do Estudante é dirigido pela 4a. classe, e dois regulamentos, um interno e outro externo, controlam as atividades do órgão. O regulamento externo prescreve o seguinte: todas as classes podem depositar, menos a 1a. série; funciona de 2a a 5a. de 11 horas às 11 e 30; as crianças vão de uma de cada vez ao banco; o depósito inicial é de NC\$ 0,02; só poderá fazer depósito com a apresentação da carteira do banco; a quantia máxima de depósito está limitada a NC\$ 0,50. O regulamento interno, por sua vez determina: os funcionários serão eleitos através da avaliação de matemática e linguagem; a seleção para os diversos cargos será feita mensalmente e os livros de conta serão rubricados pela diretora. O depósito físico fica em "conta-corrente", e cada aluno possui um talão de cheque, confeccionado em mimeógrafo.

A CASA DE BONECAS E O CIRQUINHO

A Casa de Bonecas é um projeto elaborado pela 1a. classe e funciona com brinquedos, trazidos de casa ou confeccionados pelas crianças. O projeto de se fazer um cirquinho nasceu motivado pela presença de um circo que se instalara nas proximidades da escola. A instituição reflete, desta maneira, o seu meio, a convivência de seus alunos, orientados de acordo com um processo de integração comunitário em que crianças das mais variadas classes sociais convivem numa perspectiva de formação educacional globalizante, tendo a comunidade como ponto de referência dos objetivos de sua educação primária, que em última análise, é a base de todo o processo educativo.

MÉTODOS DE ESTUDO

Para o melhor desenvolvimento dos estudos sobre os assuntos determinados pelas unidades de trabalho os alunos, além de fazerem pesquisas orientadas na biblioteca geral da escola, realizam trabalho de campo, com visitas a museus, bibliotecas, pontos principais da cidade, jardim zoobotânico de São Francisco, projetados filmes e slides referentes aos temas que se encontram em estudo. As próprias crianças elaboram, no final das pesquisas, um relatório sobre as atividades em classe e fora dela, descrevendo todos os parâmetros dos trabalhos que realizaram. Quando da visita de personalidades à escola, as crianças promovem entrevistas que, muitas delas, são publicadas no jornal "O Nordestino", dirigido pelos alunos da 5a. classe, com a colaboração de todas as turmas. "O Nordestino" circula mensalmente.

TEATRO E RÁDIO

Sector bastante movimentado é o teatro. As crianças representam, além de peças de autores consagrados, trabalhos por eles mesmos escritos numa linguagem simples, mas comunicativa e por vezes cheios de sugestões as mais variadas, tanto o ponto de vista teatral quanto das nuances psicológicas. São de autoria dos alunos as peças: "Os soldadinhos", "As

côres da Bandeira", "Caxias", "A cidade do Recife", "Noite de São João" e "Dia das Mães". Eles próprios fazem, ainda, a adaptação de peças famosas, como é o caso de uma baseada no tema de um filme de Walt Disney — "Alice no País das Maravilhas". Atualmente eles ensaiam as peças "O carneirinho de Belém", de Stela Leonardo, e "O camaleão alface", de Maria Clara Machado. A classe mantém ainda uma banda de música que periodicamente, realiza animados recitais, do qual participa todas as crianças cantando em coros canções folclóricas. As vestimentas para as representações teatrais são confeccionadas pelas próprias atores, com a orientação da professora da classe. A escola irá participar, este mês de uma exposição no Colégio Marista, sobre "A História do Brasil", com trabalhos práticos por alunos da 2a. à 5a. classe. Com o objetivo de desenvolver a linguagem escrita e oral das crianças foi estabelecido o projeto da rádio "Ponil-pone", que orientada pelos alunos da 2a. série, difunde diariamente interessantes programas de notícias, músicas e curiosidades, proporcionando à criança maravilhosas viagens através do mundo encantado das histórias e fábulas infantis. Quando a rádio está em funcionamento a movimentação é geral: o diretor examina o roteiro das notícias, pedindo ao responsável pelo setor artístico a escala dos locutores do dia, e procura, ao mesmo tempo, saber como vai a agenda do programa "Pergunte o que você quiser". Um dos funcionários da emissora comenta: "Somos pioneiros em radio-difusão escolar, assim compreendemos bem o esforço do nosso diretor, preocupando-se, sempre, com o bom andamento dos preparativos da edição diária da rádio".

CÍRCULO DE PAIS E MESTRES

Os pais das crianças entram em contato com o corpo docente da escola por intermédio das reuniões do Círculo de Pais e Mestres, ocasião em que tomam conhecimento das atividades e problemas de seus filhos, bem assim, dos métodos utilizados pela escola na orientação educacional de seus alunos. São reuniões as mais proveitosas, tanto para os pais quanto para as professoras, pois é uma oportunidade que elas têm de dialogar ao nível de um convívio fraterno.

ESTÁGIOS

Para a Escola Experimental convergem professoras e professoras de vários Estados nordestinos, que em longos estágios se familiarizam com as modernas técnicas pedagógicas, no sentido de melhor se orientarem no exercício do seu magistério. É com razão que a professora Teresinha Padilha afirma: "A escola serve de laboratório pedagógico para todo o professorado do Nordeste". Constatamos, essa instituição, uma experiência altamente valiosa para o desenvolvimento regional, sabendo-se que é a escola um dos fundamentos básicos da comunidade, senão o mais atuante no processo de modificação do comportamento humano.